

Congresso aprova revisão orçamentária. E até Passarinho se surpreende.

Fim da novela. JORNAL DA TARDE

Para surpresa do novo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que estreou no Congresso mantendo contatos para a aprovação da proposta de revisão orçamentária e só esperava a votação para hoje, o Congresso Nacional aprovou ontem à noite a matéria, pondo fim a uma novela que se arrastava desde agosto e angustiava toda a administração pública federal. Foram 264 votos contra 46 e 4 abstenções na Câmara, e voto unânime das lideranças, no Senado.

O PT ainda manteve sua posição de obstrução no plenário, insistindo em condicionar a votação da revisão à votação de outras matérias que, segundo o partido, interessam ao trabalhador. A bancada retirou-se do plenário para não dar quórum. Mas foi inútil. O PDT desta vez não acompanhou o PT. Seu líder, deputado Miro Teixeira (RJ), anunciou apenas que o partido fazia questão da presença dos parlamentares para as votações.

Sem autorização legal para mexer no dinheiro existente nos cofres públicos, a administração federal, segundo o Ministério da Economia, estava na iminência de um colapso. Até a antecipação de 30% concedida a partir deste mês aos servidores federais (e também aos próprios deputados e senadores) estava na dependência da aprovação desse projeto. Vários órgãos públicos vinham acumulando débitos com fornecedores nos últimos meses. Os da Câmara somam mais de 600 milhões de cruzeiros.

A proposta aprovada autoriza a abertura de créditos adicionais aos orçamentos da União no valor de 2,5 trilhões de cruzeiros. Esse dinheiro provém de excesso de arrecadação e da inclusão, na estimativa de arrecadação, de recursos oriundos da

venda de Certificados de Privatização e demais receitas do Programa Nacional de Desestatização. Em consequência dessa revisão, os orçamentos da União voltam a ser expressos em valores correntes e não segundo a Unidade de Referência Orçamentária (URO), instituída no início do ano. Foi também aprovada a proposta de revisão do orçamento de investimento das empresas estatais, num total de Cr\$ 587 bilhões, o que representa, segundo o governo, redução real de 21% em relação ao orçamento do ano passado e de 44% em relação ao orçamento que havia sido previsto para este ano.

Estréia

Passarinho chegou ao Con-

Orçamento

17 OUT 1990

Passarinho, com a deputada Benedita da Silva, do PT: estréia no Congresso como novo coordenador político do governo.



gresso pouco antes das 11 horas, acompanhado do líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Neto (RJ), e se dirigiu ao gabinete do presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ). Estava iniciando uma visita protocolar de cortesia aos dirigentes do Poder Legislativo. Aproveitou para articular a aprovação da revisão orçamentária em encontros com vários líderes partidários, inclusive da oposição, de quem recebeu vários elogios pela nomeação no novo cargo.

O deputado e economista César Maia, reeleito pelo PDT do Rio, não poupou elogios à escolha de Jarbas Passarinho: "Acho que o governo, com isso, sai de uma posição de arrogân-

cia para uma posição de entendimento. Nós, da oposição, também temos de sair de uma posição de intransigência para uma de negociação. A cena se repetiu com o também reeleito José Genoíno, do PT. "Nem sei o que é melhor — disse Genoíno, com largo sorriso. — Se o senhor no Ministério da Justiça ou aqui no Congresso, para a revisão constitucional." Depois, foi a vez da deputada Benedita da Silva, vice-líder do PT na Câmara e reeleita. Passarinho entrou em seu gabinete e cumprimentou-a com um beijo no rosto. Ouviu dela que o PT tem conhecidas divergências com o governo, mas considera importante o bom relacionamento do Poder Executivo com o Congresso Nacional.